FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 11/10/2023 - 05:59

Israel diz ter matado 1.500 do Hamas; fronteira ainda é risco

Israel diz ter matado 1.500 integrantes do Hamas; ONU vê crimes de guerra

Tomada de reféns e cerco total à Faixa de Gaza serão investigados por órgão das Nações Unidas

SÃO PAULO O Exército de Israel afirmou nesta terça feira (10) que ao menos 1.500 integrantes do Hamas foram mortos no país após a série de ataques lançados pela facção no último sábado (7). O número não contabiliza as eventuais baixas do grupo na Faixa de Gaza, onde as forças israelenses mantêm bombardeios intensos.

Richard Hecht, porta-voz militar, afirmou que as forças de segurança de Israel haviam "mais ou menos restaurado o controle da fronteira" com Gaza. "Desde ontem [segunda] à noite, sabemos que ninguém entrou", mas "as infiltrações ainda podem ocorrer", disse. O Exército de Israel também "quase completou" a retirada de pessoas nas comunidades ao redor da fronteira, acrescentou Hecht.

Ainda segundo autoridades israelenses, dois membros da alta cúpula do Hamas foram mortos em ataques aéreos. Jawad Abu Shamala, chefe da Economia do Hamas, e Zakariya Abu Moammar, líder das Relações Internas do grupo, teriam sido alvos da ação. A organização terrorista não havia confirmado as mortes até a conclusão desta edição.

Na véspera, o governo do premiê israelense, Binyamin Netanyahu, anunciou um "cerco total" à Faixa de Gaza e convocou um número recorde de 300 mil reservistas, o que foi visto como indicativo de uma possível invasão por terra ao território palestino, embora tal plano não tenha sido oficialmente confirmado.

O conflito entre Israel e Hamas já produziu evidências de possíveis crimes de guerra, segundo a Comissão Internacional Independente de Inquérito da ONU sobre o Território Palestino Ocupado. Tais evidências, de acordo com a organização, serão compartilhadas com o Tribunal Penal Internacional.

"Todos aqueles que violaram o direito internacional e atacaram civis devem ser responsabilizados por seus crimes", afirmou a comissão em comunicado publicado nesta terça. O órgão cita tanto a tomada de reféns pelo Hamas quanto o cerco total imposto por Tel Aviv como exemplos de possíveis crimes de guerra.

Terroristas do Hamas, grupo que controla a Faixa de Gaza, lançaram no sábado uma ofensiva sem precedentes contra Israel que deixou mais de mil mortos — a maior parte das vítimas é de civis. Em resposta, as forças israelenses têm feito bombardeios diários contra alvos em Gaza, em ataques que mataram ao menos 830 pessoas. O número, segundo autoridades palestinas, também inclui civis.

A defesa israelense disse que os ataques contra o enclave palestino na madrugada atingiram alvos militares, incluindo locais de armazenamento e fabricação de armas. Milhares de soldados israelenses foram posicionados próximos a Gaza, e o contra-almirante israelense Daniel Hagari afirmou que várias barreiras foram montadas para impedir a entrada ou saída do território.

Em comunicado, a ONU disse que o "cerco total" imposto à Gaza coloca em risco a vida de civis e é proibido pelo direito humanitário internacional. Volker Türk, alto comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos, disse que a medida pode representar uma "punição coletiva", atingindo inocentes.

"[O cerco] pode agravar seriamente a já terrível situação humanitária e de direitos humanos em Gaza, incluindo a capacidade de funcionamento das instalações médicas" disse Türk.

Em apenas três dias, mais de 187 mil pessoas foram forçadas a se deslocar dentro da Faixa de Gaza, de acordo com os dados do gabinete das Nações Unidas para a Coordenação dos Assuntos Humanitários. Muitos dos desabrigados estão amontoados nas ruas ou nas escolas, segundo a entidade.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) pediu nesta terça a abertura de um corredor humanitário para o envio de material médico ao território —segundo a agência, ao menos 13 instalações de saúde em Gaza foram atingidas em ataques desde sábado.

No necrotério do hospital Khan Younis, em Gaza, os corpos foram enfileirados no chão, e os médicos pediram aos parentes das vítimas que os recolhessem rapidamente porque não havia mais espaço.

Türk disse estar chocado com a morte de civis. Também pediu que o Hamas liberte os reféns feitos durante a incursão a Israel. As Brigadas al-Qassam, braço armado do grupo, ameaçaram executar as vítimas sequestradas caso Tel Aviv prossiga com bombardeios contra edifícios residenciais em Gaza.

Mas as ameaças não impediram Israel de lançar novos ataques aéreos, e ao menos três jornalistas foram mortos após um míssil atingir um prédio residencial perto do porto pesqueiro em Gaza. No total, oito profissionais da imprensa palestinos já morreram desde sábado, segundo o Hamas.

Netanyahu e Biden acusam facção de estuprar mulheres

Os líderes de Israel e EUA afirmaram nesta terça (10) que mulheres foram estupradas e assassinadas por membros do Hamas. "Centenas de pessoas foram massacradas, famílias inteiras foram assassinadas nas suas camas e casas, mulheres foram brutalmente violadas e assassinadas", publicou Binyamin Netanyahu. Já Joe Biden, em pronunciamento, disse que mulheres "foram estupradas, agredidas e exibidas como troféus". Os dois líderes, no entanto, não apresentaram provas das acusações. O Hamas reagiu e disse em comunicado que "repeta veementemente e deplora as declarações inflamatórias".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mundo **Caderno:** A **Pagina:** 13

Copyright © Clipclap 2025.